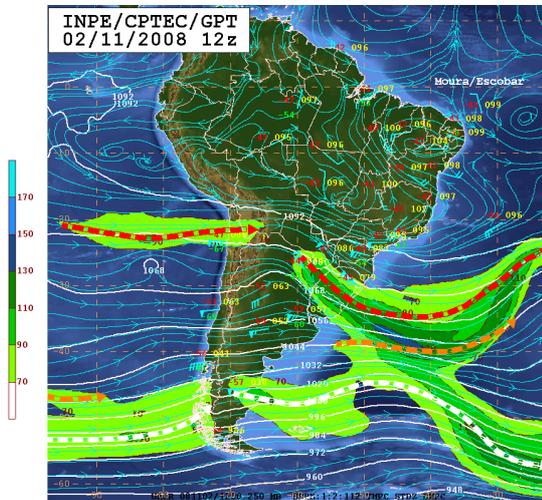




## Análise Sinótica

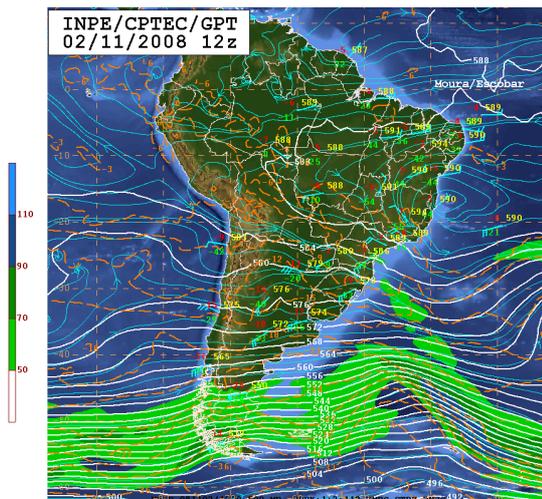
02 November 2008 - 12Z

### Análise 250 hPa



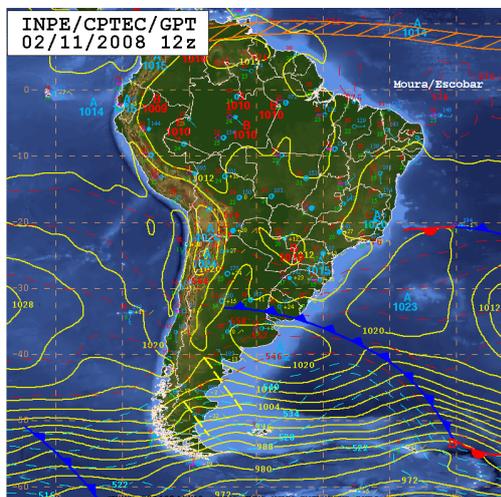
Na carta de altitude das 12z deste domingo (02/11), ainda é possível observar um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN) atuando sobre a Região Nordeste do país, centrado em 09S/42W, porém não provoca tempo significativo sobre essa Região devido a intensa massa de ar seco instalada sobre essa área, e também ao predomínio do fluxo anticiclônico em níveis mais baixos da atmosfera (500 hPa). Desse VCAN desprende-se um cavado que atua ao longo do centro-sul do PA e norte do TO. Forte difluência pode ser observada sobre o AM e AC, que aliado aos fatores termodinâmicos, auxiliam na formação da nebulosidade convectiva observada principalmente sobre o AM (imagem de satélite). Um centro anticiclônico pode ser visto no sul de MT, em 17S/54W de onde se desprende uma crista em direção a GO, região central de MG e entre o norte do ES e sul da BA. Um cavado pouco amplificado pode ser observado no oeste de SP. Um longo cavado é observado entre o sul da Bolívia, passando pelo Paraguai e propagando-se pela parte central da Argentina e Atlântico subjacente. A forte difluência vista sobre os estados da Região Sul do país, somado à aproximação do cavado citado anteriormente, provocam toda instabilidade observada sobre esta área. O Jato Subtropical (JST) encontra-se com curvatura anticiclônica sobre o continente, atuando entre o nordeste da Argentina e RS, prolongando-se pelo Atlântico onde contorna um VCAN (37S/15W). Um pequeno ramo do Jato Polar Norte (JPN) está acoplado ao JST, entre os meridianos 55 e 30W, dando suporte à um sistema frontal em superfície. Outro ramo do JPN é observado à sul de 40 sul, acoplado a um ramo do Jato Polar Sul (JPS) sobre o Pacífico. Entre o sul do continente e Atlântico verifica-se outro ramo do JPS com curvatura levemente ciclônica.

### Análise 500 hPa



Na carta de níveis médios das 12z deste domingo (02/11), o fluxo que predomina sobre as Regiões Nordeste, parte do Centro-Oeste, da Região Norte e em grande parte do Sudeste é anticiclônico, devido a atuação de uma crista sobre esta grande área, que se desprende de seu centro anticiclônico sobre o Atlântico, centrado em 17S/38W, aproximadamente. Sobre a Região Nordeste e centro-norte de MG e ES este fluxo provoca subsidência, inibindo a formação de nebulosidade, como pode ser visto na imagem de satélite. A situação é agravada pela massa de ar seco que atua na nesta área. Entre o sul do PR, leste de SC e nordeste do RS pode ser visto um cavado invertido embebido no fluxo anticiclônico comentado anteriormente. Mesmo sendo um cavado pouco amplificado, este sistema auxilia na instabilidade sobre esta área, observada através das nuvens convectivas vistas na imagem de satélite. O longo cavado visto entre o sul da Bolívia, Argentina e Atlântico em 250 hPa também pode ser visto neste nível. Outro cavado atua desde o litoral do RS seguindo pelo Atlântico dando suporte a um sistema frontal em superfície. Esse cavado é contornado por fortes ventos a sul de 40S, reflexo dos jatos em altitude.

### Superfície

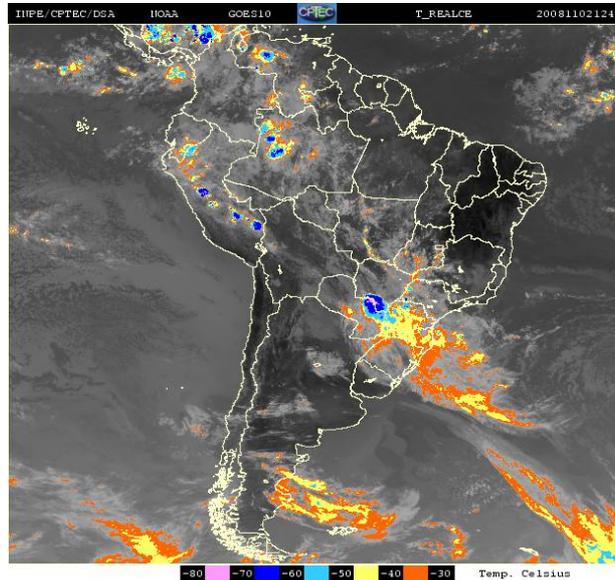


Na carta de superfície das 12z deste domingo (02/11) observa-se que a onda frontal que atuou sobre o leste da Região Sudeste entre a sexta-feira e o sábado, enfraqueceu totalmente sobre o continente, atuando agora de forma oceânica. Seu centro de baixa pressão encontra-se com valor de 1002 hPa, já bastante afastada do continente, centrado em 26S/18W. A alta pós-frontal associada a este sistema está centrada a leste do RS, em 32S/38W, com valor de 1023. Embebidos no fluxo deste sistema observa-se dois cavados invertidos: um entre o nordeste de SP, RJ e Atlântico; e outro entre o Paraguai, oeste de SC e nordeste do RS. Este último cavado, aliado ao padrão sinótico descrito nos níveis superiores da atmosfera, provocam a formação das nuvens convectivas vistas sobre a Região Sul do Brasil. Um segundo sistema frontal pode ser visto atuando sobre o sul do Uruguai, Província de Entre Rios, Santa Fé e Córdoba na Argentina, com sistema de alta pressão pós-frontal bem definido em sua retaguarda, com valor de 1020 hPa, centrado em 40S/57W. A Alta Semipermanente do Pacífico Sul (ASPS) encontra-se bem ampla sobre o Pacífico, com valor de 1029 hPa, centrada em 33S/100W, chegando a atuar ao longo da costa do Chile e sul do Peru, com valores entre 1016 e 1020 hPa. Já a Alta Semipermanente do Atlântico Sul (ASAS) está bem afastada do continente e não é vista na carta de superfície desta análise. Áreas de alta pressão podem ser vista sobre o leste da Região Nordeste, auxiliando na falta de nebulosidade sobre esta Região. A Zona de Convergência Intertropical permanece atuando ao longo de 9N.



## Satélite

02 November 2008 - 12Z



## Previsão

Neste domingo (02/10), o deslocamento de um cavado em altitude, somado a difluência dos ventos também em altitude, e áreas de baixa pressão em superfície (cavado) continuarão mantendo a instabilidade sobre a Região Sul do Brasil, principalmente entre o norte do RS e o PR, além do MS. Ao longo do dia essas áreas de instabilidade deslocam-se para leste atingindo também o estado de SP e sul MG. Nessas localidades o dia ficará nublado, com pancadas de chuva, que poderão ser localmente forte. Na divisa entre o Triângulo Mineiro e o Estado de SP há possibilidade de queda de granizo. Ao longo dos próximos 5 dias o tempo ficará nublado e com pancadas de chuva também em grande parte das Regiões Norte e Centro-Oeste, principalmente por fatores termodinâmicos. Existe uma incoerência entre os modelos ETA e GFS quanto a hora da formação da onda frontal, que ontem (01/11), estava prevista pra se formar entre a tarde e noite de hoje. Na rodada das 00z de hoje o modelo ETA atrasa a formação deste sistema com relação à ontem, formando apenas na tarde de segunda-feira (03/10), além de posicionar mais para norte, à leste do litoral sul de SP. Já o modelo GFS mantém a formação entre a tarde e noite de hoje, no leste da Região Sul do Brasil. De qualquer forma, com a formação deste novo evento de onda frontal, a segunda-feira (03/10) será de tempo instável, com pancadas de chuva localmente forte sobre o sul de MT, MS, sul de GO, SP, Triângulo Mineiro e sul de MG, e sul do RJ, onde a onda frontal atuará, aproximadamente. Na Região Sul o sol volta a aparecer entre nuvens, exceto entre o litoral norte do RS e do PR, onde o dia ficará encoberto com chuvas isoladas. Terça-feira a onda frontal enfraquece sobre o continente, atuando de forma oceânica à leste da Região Sudeste, mas mantém um canal de umidade sobre a Região Sudeste e Centro-Oeste, onde ocorrerão pancadas de chuva, porém com menor intensidade. No sul e leste de SP, não há previsão de chuva, ficando o dia nublado, assim como no leste de SC e PR. Na terça-feira (03/10), o padrão de ventos em altitude (forte difluência), associado ao deslocamento de um cavado também em altitude voltam a instabilizar a Região Sul do Brasil. Na Região Sudeste os fatores termodinâmicos ditam o tempo, com pancadas de chuva a qualquer hora do dia.

<br>

Elaborado pelo Meteorologista Carlos Moura

<br>

Atualizado às 12z por Naiane Araujo

<br>

## Mapas de Previsão

24 horas	48 horas	72 horas	96 horas	120 horas